



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## A GESTÃO DA UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Área temática: Educação

Lucas Serra Borba Fonseca; Ilmar Polary Pereira <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão; curso de administração

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

### RESUMO

A universidade do século XXI está adentrando na realidade do desenvolvimento sustentável. O objetivo foi analisar na literatura e na pesquisa de campo o modelo de Gestão das Universidades Públicas e Privadas e as consequências para o Desenvolvimento Regional Sustentável, visando a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As categorias de análise foram: Universidades Públicas e Privadas; variáveis de Políticas Públicas e de estado relevantes para o desenvolvimento regional sustentável. O referencial teórico foi extraído de pesquisa bibliográfica e de pesquisa documental. A pesquisa de campo, através de questionário aplicado na amostra, trouxe uma abordagem quantitativa, em que os dados receberam tratamento estatístico. O universo foram as universidades públicas e privadas do Maranhão e órgãos de indicadores de avaliação e desenvolvimento, em que foi extraída uma amostra representativa por áreas do ensino, pesquisa e extensão. De acordo com os resultados da pesquisa destaca-se que o que mais influencia favoravelmente na gestão da Universidade são as parcerias; parte dos respondentes avaliaram os gestores como deficientes em quantidade e suficientes em qualidades; já o desempenho e a produção intelectual e acadêmica do corpo docente e discente atendem em qualidade, mas não em quantidade. Foi verificado que a estrutura organizacional das Instituições ainda é considerada pesada, mas produtiva; na área e política de gestão com pessoas, identificou-se a dificuldade para conquistar, manter e desenvolver profissionais. Já a política pública para o ensino superior mais presente foi o Programa Ciências sem

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Fronteiras. A dimensão do desenvolvimento Regional Sustentável que apresentou o menor grau de falha foi a ambiental. Já nos programas e nas políticas de pesquisa e extensão a melhor avaliação foi atribuída ao atendimento com a sociedade. Na atuação do desenvolvimento regional sustentável das Universidades, o indicador melhor avaliado foi o de sustentabilidade no planejamento estratégico. A interferência política, sugere ser um grave problema no cumprimento da missão institucional. Assim, a pesquisa na literatura e no trabalho de campo, sugerem alternativas para intervenções por parte dos gestores e demais atores sociais que favoreçam soluções de problemas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão nas Universidades, nas políticas públicas e nos modelos de gestão que afetam o desenvolvimento regional sustentável.

Palavras chave: Gestão da Universidade. Desenvolvimento Regional. Desenvolvimento sustentável.

## 1. Introdução

O estudo sugeriu pensar em alternativas de investigação e intervenção, que favoreçam soluções de problemas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão nas Universidades, nas políticas públicas e de estado e nos modelos de gestão que afetam o desenvolvimento regional sustentável.

Constata-se que Educadores, Gestores das Universidades, de Políticas Públicas e de estado e atores sociais estão buscando tecnologias, qualificação, informações e parcerias que possam melhorar a eficácia da gestão universitária e das políticas públicas no processo de desenvolvimento sustentável de um estado, região, a exemplo dos projetos de expansão das Universidades e dos Institutos Federais de Educação do Governo Federal em todo país e do Programa de Financiamento Estudantil (FIES) para as Universidades e Instituições de Ensino Superior (IES) particulares.

Outro aspecto relevante são as avaliações em que são submetidas as Universidades pelos órgãos externos oficiais do governo, quanto ao desempenho e produção intelectual e acadêmica, corpo docente e discente para o cumprimento de sua missão e relevância para o desenvolvimento do país.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Este estudo teve como objetivo geral analisar na literatura e na pesquisa de campo o modelo de Gestão das Universidades Públicas e Privadas e as consequências para o Desenvolvimento Regional Sustentável, e de forma específica, levantar nas universidades públicas e privadas do Maranhão, variáveis relevantes de ensino, pesquisa e extensão que impactam no desenvolvimento regional sustentável; e possibilitar maior integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão da UEMA.

Um dos saberes necessários à educação, para Morin (2003), é a condição planetária na era da globalização, em que hoje, tudo está conectado e se tem uma quantidade de informação que não se consegue processar e organizar, logo sugere a compreensão da noção de desenvolvimento sustentável na prática educativa.

Os trabalhos desenvolvidos dentro das instituições de ensino de nível superior têm um efeito multiplicador, pois cada estudante, convencido das boas ideias da sustentabilidade, influencia o conjunto, a sociedade, nas mais variadas áreas de atuação. Todos os estabelecimentos de ensino superior estão bastante conscientes do papel que devem cumprir na preparação das novas gerações para um futuro viável. As universidades envolvidas partilham a convicção de que o progresso econômico e a proteção ambiental estão indissolúvelmente ligados. Um não tem futuro sem o outro.

O papel das universidades e equivalentes instituições de ensino superior formam as futuras gerações de cidadãos e possuem conhecimentos de especialidade em todos os campos da investigação, tanto em tecnologia como nas ciências naturais, humanas e sociais.

Na expansão da educação superior, em fins do século XX, a América Latina precisou lidar com a combinação de um setor de educação superior de massas, e uma nova visão da maneira como a pesquisa científica e tecnológica deveria ser organizada para os desafios da sociedade do conhecimento.

A orientação em defesa da pesquisa de alta qualidade levou ao estabelecimento de instituições de garantia de qualidade que deram suporte e visibilidade a inúmeros departamentos e institutos universitários orientados à pesquisa de alta qualidade em diferentes países. O exemplo mais conhecido é a CAPES (Comissão de Avaliação de Pessoal de Nível Superior), a agência brasileira de avaliação da educação superior que, há

ISBN: 978-85-93416-00-2









# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

interior do estado. Em 2012, das 32 instituições de ensino superior, 17 eram do interior. Seguindo uma tendência nacional, das 32 instituições de nível superior no Maranhão em 2012, a maioria é de faculdades privadas.

A desigualdade social e econômica entre as diversas regiões do Brasil é outra realidade que chama a atenção pela sua importância e profundidade histórica. Observa-se que a renda *per capita* do Estado mais rico da União, o Distrito Federal, era, em 2000, 5 vezes superior à da unidade mais pobre, o Maranhão (PNDR, 2007). Assim sendo, o Brasil é ainda um dos países com maior desigualdade espacial e social no nível mundial, uma vez que 70% do PIB está concentrado numa área muito restrita localizada no Centro-Sul do país e nas capitais regionais das outras regiões.

Na territorialização do desenvolvimento e articulação de Políticas públicas e atores sociais, não é fácil construir uma análise que dê conta da complexidade do debate conceitual sobre o emprego de categorias como território, empoderamento, empreendedorismo, entre outras, e das práticas dos processos sociais, políticos e econômicos que tencionam esses novos espaços de articulação de atores e políticas públicas.

Em síntese, pela análise da literatura, o modelo de gestão da Universidade, atrelada às políticas públicas e de estado sugere favorecer o desenvolvimento regional sustentável, portanto torna-se pertinente uma investigação mais criteriosa no referencial teórico e no trabalho de campo da amostra.

## 2. Material e metodologia

As categorias foram elaboradas de forma correlacionada aos objetivos, às questões de pesquisa e hipótese levantada, com a devida sustentação teórica, as quais são: Universidades Públicas e Privadas; Variáveis de Políticas Públicas e de estado para o desenvolvimento regional sustentável; Órgãos de indicadores de avaliação e desenvolvimento; Variáveis consideradas relevantes pelos gestores universitários da amostra para o desenvolvimento regional sustentável.

O universo foram as universidades públicas e privadas do Estado do Maranhão, quais sejam: Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Estadual do

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Maranhão (UEMA) e Universidade CEUMA (UNICEUMA). Além disso, tiveram os órgãos de indicadores de avaliação e desenvolvimento, a saber: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-MA); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Ministério da Educação (MEC); Organização das Nações Unidas (ONU); Plano de Educação Municipal de São Luís-MA para 2014-2023.

Fotografia 1 – UFMA /UEMA/ UNICEUMA



Fonte: Própria dos autores (2015)

Desse universo foi extraída uma amostra aleatória estratificada por áreas do ensino, pesquisa e extensão das universidades e órgãos de indicadores de avaliação e desenvolvimento, de forma representativa do universo, para coleta de dados da pesquisa.

O referencial teórico foi extraído de pesquisas bibliográficas e de pesquisa documental. A pesquisa de campo, através de questionários aplicados à amostra, com pontuação adaptado Ulrich et al. (2009) para a análise dos dados quantitativos da pesquisa de campo. Assim, os dados receberam tratamento estatístico para análise comparativa com o referencial teórico e verificação da hipótese.

O questionário foi aplicado nas universidades pesquisadas com amostra aleatória estratificada por áreas de ensino, pesquisa e extensão. Foram aplicados três questionários em cada Universidade. O questionário foi composto por dezesseis perguntas relacionadas a gestão da Universidade e as políticas públicas para este setor. Alguns desses quesitos foram avaliados de forma escalonada. Em outras, o respondente deveria atribuir apenas uma alternativa como avaliação subjetiva.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 3. Resultados e discussões

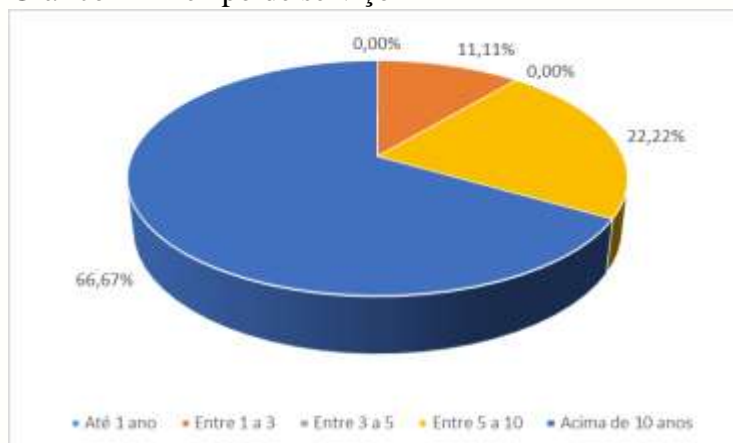
Os dados coletados permitiram a análise dos resultados, conforme descrito nesta parte. Pela análise dos gráficos 1 e 2 é possível auferir quanto à escolaridade e ao tempo de serviço dos respondentes da amostra.

Gráfico 1 – Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Gráfico 2 – Tempo de serviço



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Assim, observa-se, no gráfico 1 que, 33,33% dos respondentes tinham doutorado, a mesma porcentagem daqueles que tinham mestrado. Já no gráfico 2, 66,67% dos respondentes trabalhavam na Instituição a mais de 10 anos, mesmo em outro setor, coordenação ou gerência. O fator tempo de serviço é de suma importância para o resultado da pesquisa, pois revela que os respondentes conhecem bastante da estrutura da

ISBN: 978-85-93416-00-2





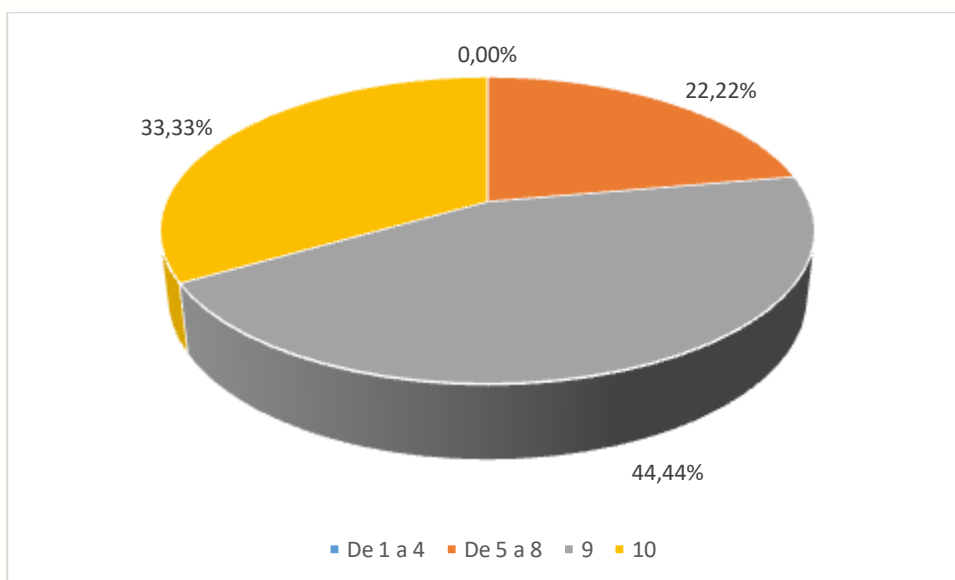


# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

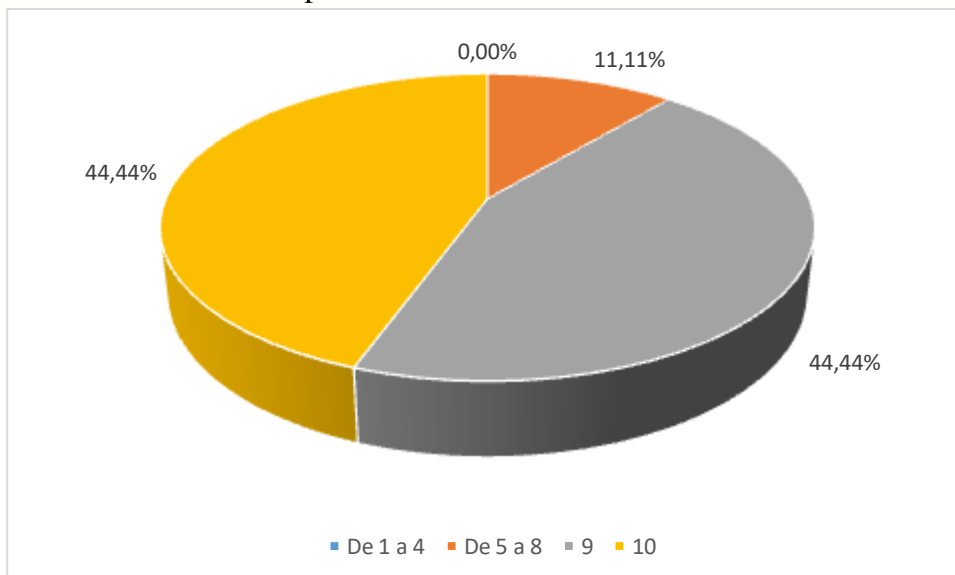


Gráfico 4 - Captação de recursos: interno e externo



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Gráfico 5 - Relevância para a sociedade



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No gráfico 3, 44,44% dos pesquisados avaliaram as Parcerias (político-institucional, público-privado e sociedade civil) com nota 9. Na avaliação em relação a captação de recursos (internos e externos), gráfico 4, também 44,44% atribuíram nota 9 para esta variável. No gráfico 5, que diz respeito a relevância social, 44,44% responderam

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

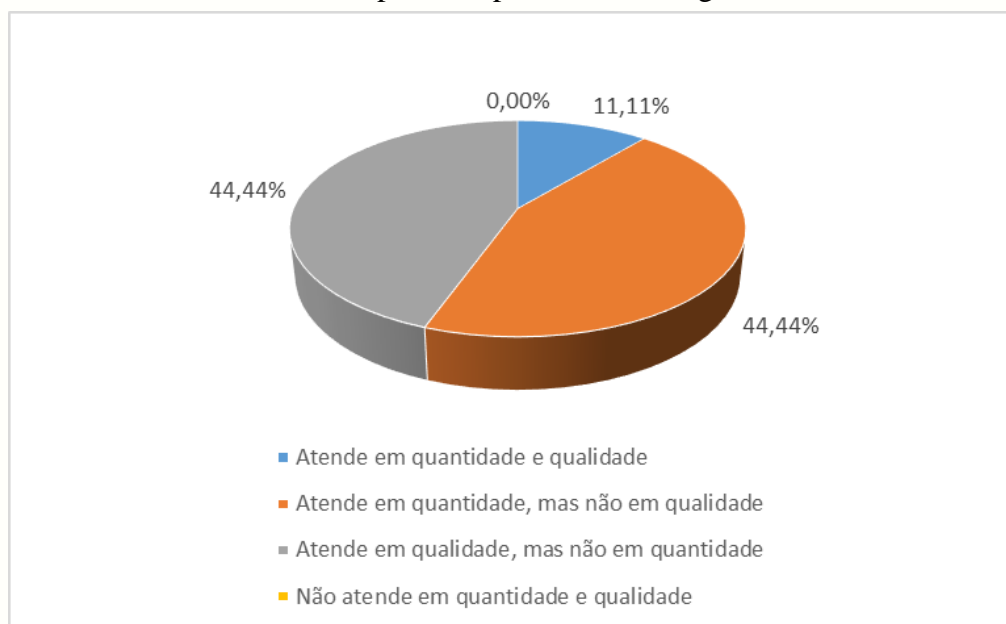


07 a 09 de setembro de 2016

com nota 9 e também 44,44% atribuíram nota 10 como uma variável que influencia favoravelmente na Gestão da Universidade. A relevância para a sociedade foi destacada como o pilar motriz da Universidade. A existência da Universidade é justificada pela importância para a sociedade. A variável que foi atribuída a menor nota foi “tecnologia e inovação”, 6.

Quanto à questão da “autonomia e o espírito empreendedor dos gestores e servidores/empregados”, os resultados apresentados foram conforme demonstrados nos gráficos 6 e 7 a seguir.

Gráfico 6 - Autonomia e o espírito empreendedor dos gestores



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

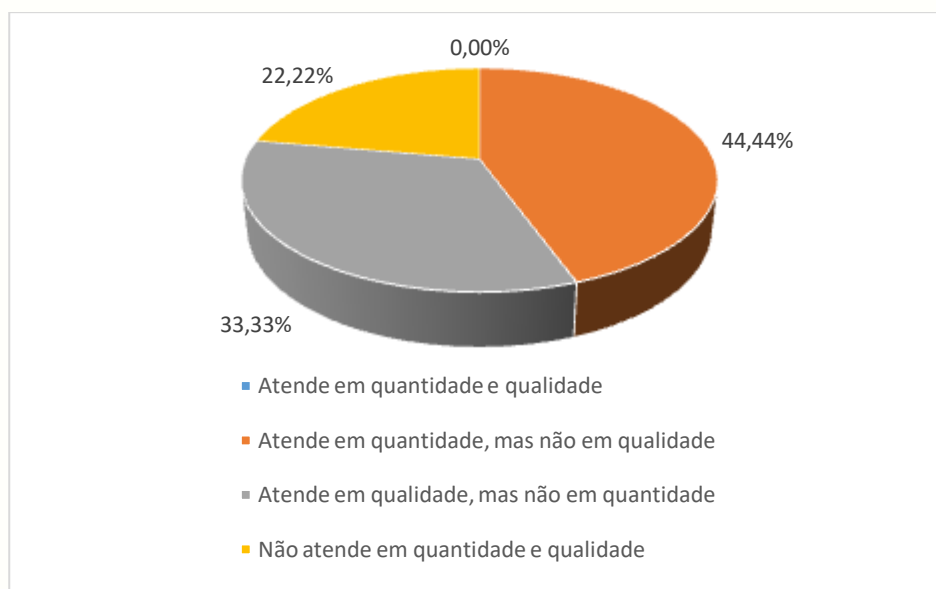


# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Gráfico 7 - Autonomia e o espírito empreendedor dos servidores/empregados



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Pela análise do gráfico 6, observa-se um empate entre atender em quantidade, mas não em qualidade; e atender em qualidade, mas não em quantidade, com 44,44%. Já no que diz respeito a Autonomia e o espírito empreendedor dos servidores/empregados, no gráfico 7, 44,44% dos respondentes avaliaram como um atendimento em quantidade, mas não em qualidade.

Quanto ao “programa e as políticas públicas de pesquisa e extensão” da amostra, os respondentes analisaram de forma escalonada para o grau de importância levando em consideração os programas e políticas no atendimento das demandas internas; programas e políticas no atendimento externo com as organizações; programas e políticas no atendimento com a sociedade; programas e políticas no atendimento em intercâmbio com outras instituições.

Para o quesito do programa e das políticas públicas de pesquisa destacam-se alguns gráficos: no diz respeito a demanda interna e externa, recebeu 88,89% de notas entre 5 a 8; em referência ao atendimento com a sociedade, recebeu 33,33% das notas entre 5 a 8, mas recebeu também 33,33% de notas 10, conforme o Gráfico 8. Isto mostra mais uma vez a importância da sociedade para a gestão da Universidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

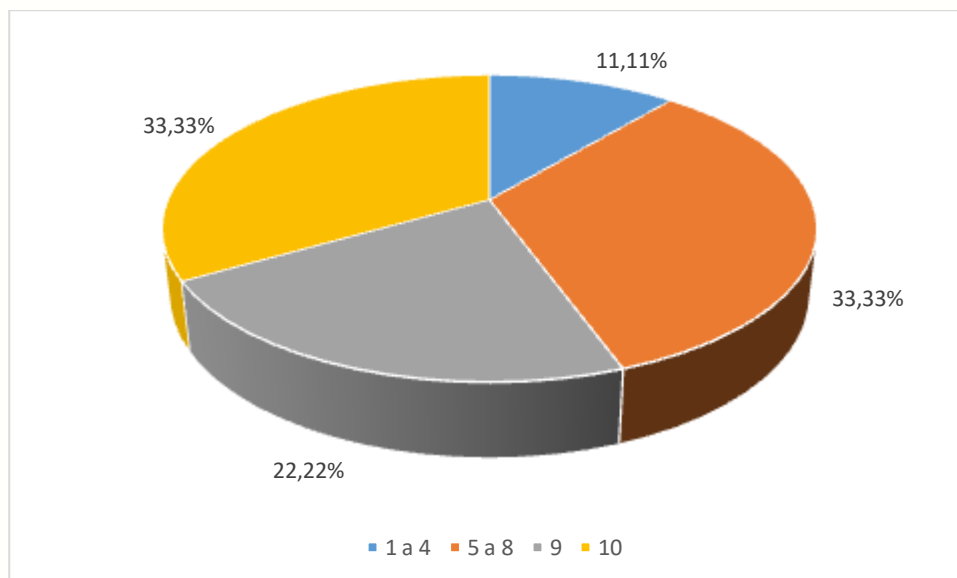


# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



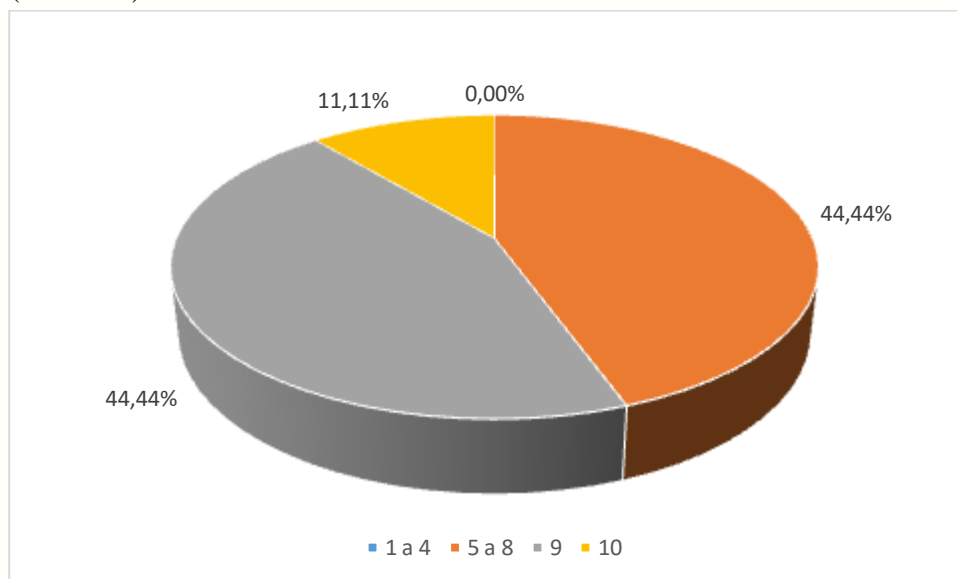
Gráfico 8 - Programas e políticas no atendimento com a sociedade (pesquisa)



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em relação a análise do “programa e das políticas de extensão da Instituição” pode-se concluir que em relação ao atendimento das demandas externas 44,44% dos respondentes atribuíram notas entre 5 a 8, sendo também avaliada com essa mesma porcentagem com nota 9, como mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9 - Programas e políticas no atendimento das demandas internas (extensão)



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

ISBN: 978-85-93416-00-2





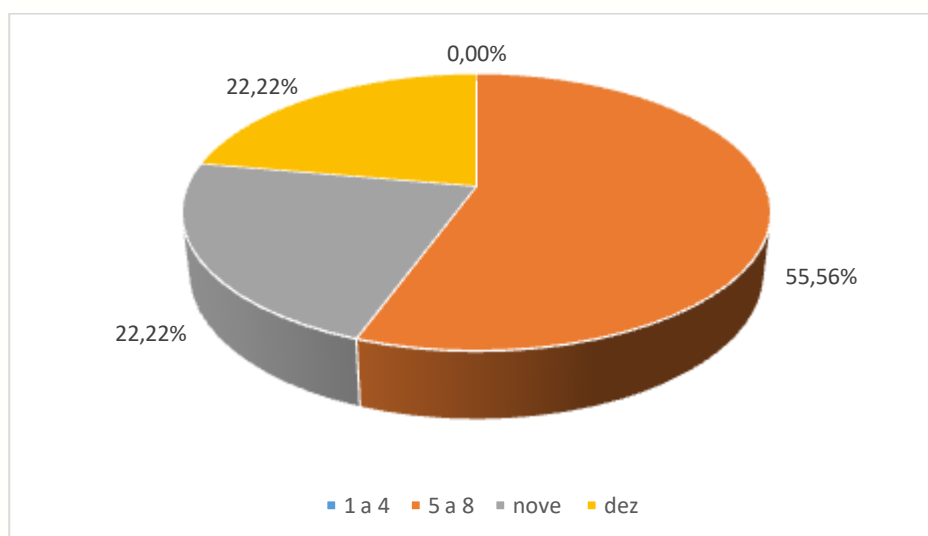
# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Em todos os outros critérios de análise, no que se refere a extensão, a maior porcentagem foi nas notas entre 5 e 8, sendo atribuído, inclusive, alguns dez. Quanto aos “programas e políticas no atendimento com a sociedade” relacionadas a extensão, foram atribuídos: 22,22% nota 10 e 22,22% nota 9, conforme o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Programas e políticas no atendimento com a sociedade (extensão)



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quanto às questões do “desempenho e produção intelectual e acadêmica do corpo docente e discente”, foi constatado que tanto a avaliação para os docentes, como para os discentes foram as mesmas: atende em qualidade, mas não em quantidade. No primeiro caso, 77,78% dos respondentes avaliaram o desempenho e a produção intelectual e acadêmica do corpo docente como sendo qualitativa e não quantitativa. Já no segundo caso a porcentagem foi de 66,67% para a mesma resposta dos docentes. Foi destacado, nesse ponto, a falta de incentivo e divulgação de produções por parte das instituições de ensino superior e instituições fomentadoras de pesquisa.

É importante destacar ainda que, 22,22% dos pesquisados responderam que o desempenho, produção intelectual e acadêmica pelos docentes não atende nem em quantidade, nem em qualidade. Essa mesma porcentagem (22,22%) foi inferida aos discentes nesse mesmo caso. Isso esboça a preocupação de muitas Universidades. Para a melhor visualização têm-se os Gráficos 11 e 12.

ISBN: 978-85-93416-00-2

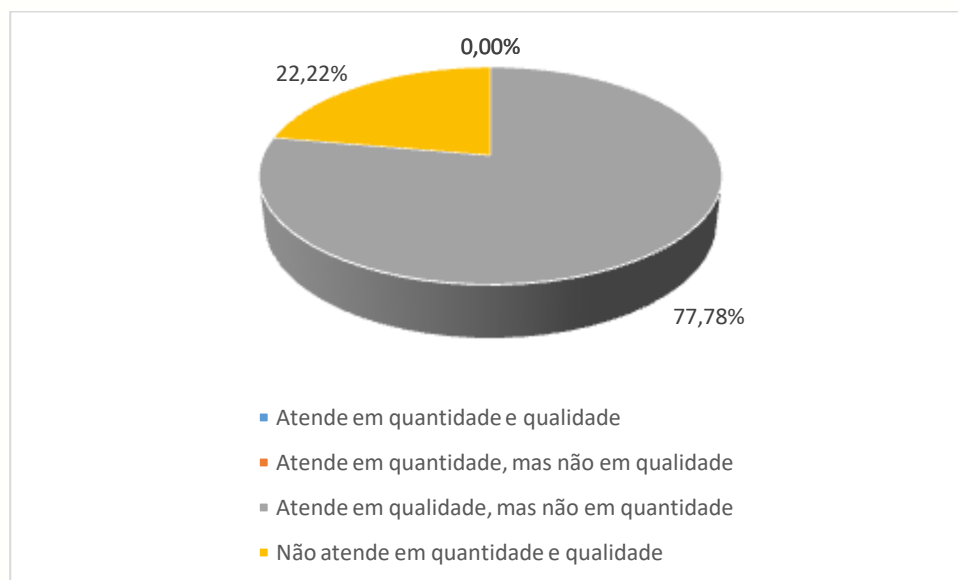


# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



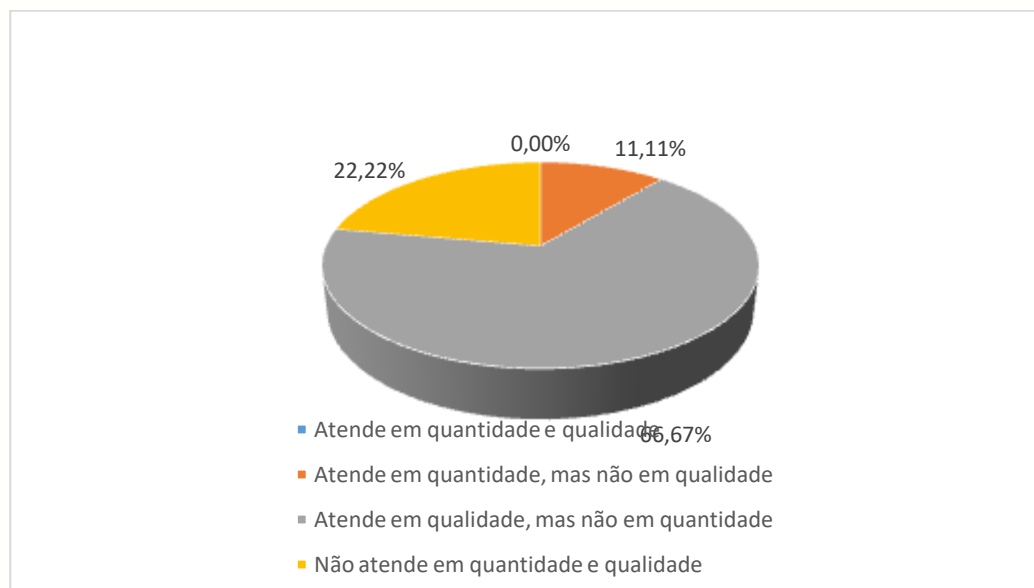
07 a 09 de setembro de 2016

Gráfico 11 - Desempenho e produção intelectual e acadêmica do corpo docente



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Gráfico 12 - Desempenho e produção intelectual e acadêmica do corpo discente



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No que se refere à “estrutura organizacional da Instituição em seus resultados”, os respondentes deveriam analisar se ela é leve, enxuta e produtiva; leve, enxuta, mas





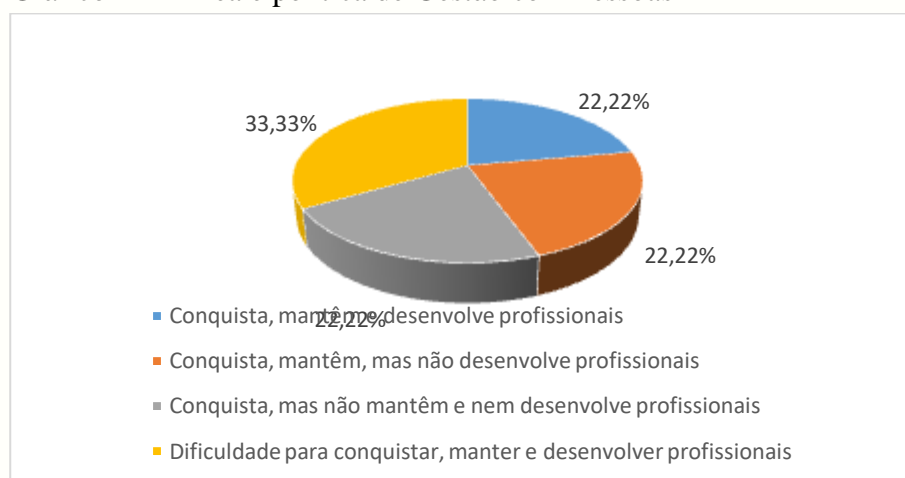
# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Outra questão analisada foi a “área e a política de gestão com pessoas da Instituição”. Nesse quesito o respondente deveria analisar se tal área conquista, mantém e desenvolve profissionais; conquista, mantém, mas não desenvolve profissionais; conquista, mas não mantém e nem desenvolve profissionais; dificuldade para conquistar, manter e desenvolver profissionais. Dessa forma, o resultado está demonstrado no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Área e política de Gestão com Pessoas



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No gráfico 14 observa-se que para 33,33% dos respondentes a Instituição conquista, mas não mantém e nem desenvolve profissionais. A porcentagem (22,22%) foi igual para os outros quesitos. Em que pese este resultado, é importante salientar que, a maior dificuldade visualizada na área de Gestão com Pessoas é no momento do desenvolvimento, visto que nesses setores o quantitativo de pessoal trabalhando é limitado, o que impossibilitaria enviar um profissional sequer para um breve treinamento/capacitação. Nessa área observa-se também que não há uma renovação de pessoal e nem uma rotatividade grande, principalmente no que se refere a rede pública (estadual ou federal).

Na questão das “políticas públicas (federais e estaduais) para o ensino superior mais presente na Universidade que induziram ao processo de expansão e democratização do acesso ao ensino superior”, foi questionado aos respondentes qual política pública está mais presente na Universidade: Financiamento Estudantil (FIES); Programa Universidade Para todos (PROUNI); Sistema de Seleção Unificada (SISU); Ciências sem fronteiras;

ISBN: 978-85-93416-00-2





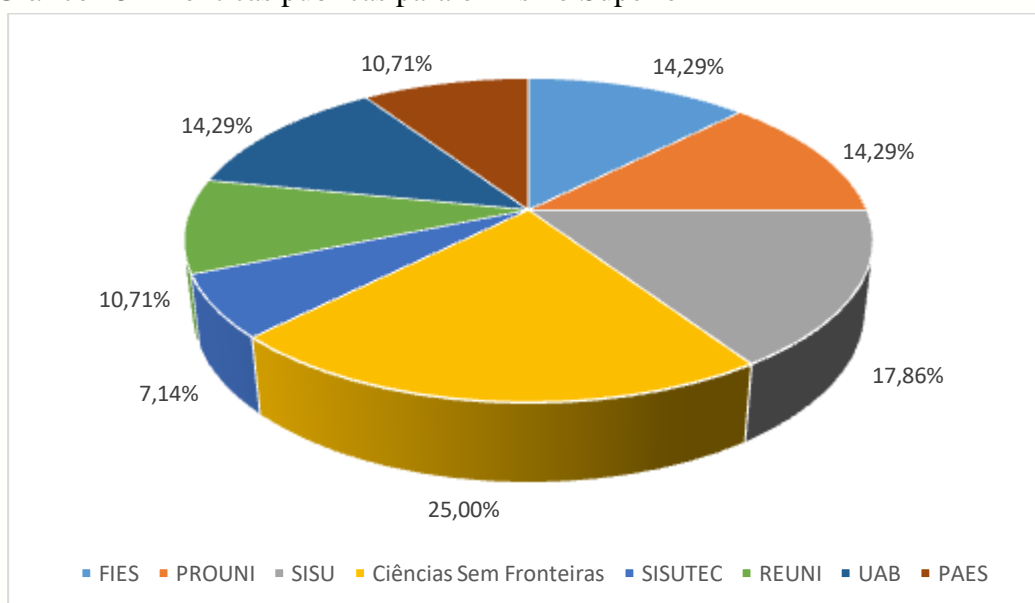
# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTEC); Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB); Sistema de Seleção Unificada (SISU); Programa de Acesso à Educação Superior (PAES). O resultado é apresentado no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Políticas públicas para o Ensino Superior



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com o gráfico 15, observa-se que 25% das políticas públicas é representado pelo programa Ciência Sem Fronteiras. Contudo, tem-se esse resultado por se tratar de uma política pública federal presente em todas as universidades da amostra. Vale ressaltar que algumas políticas públicas de acesso ao ensino superior possuem diferenciação entre si e até exclusividade. Tal resultado pode ser corroborado ao analisar iniciativas de Políticas Públicas em Universidades, a saber: PAES (10,71%), exclusivo da UEMA; e PROUNI (14,29%) e FIES (14,29%), somente para universidades particulares. Diante disso, percebe-se que existe certa integração do acesso à educação superior, apesar da homogeneidade das Políticas Públicas.

Outro aspecto abordado na pesquisa foi a “análise da Universidade na atuação do desenvolvimento regional sustentável”, em que foram analisados: o modelo de gestão da Universidade; a atuação dos gestores da Universidade; as atividades de ensino, pesquisa e

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

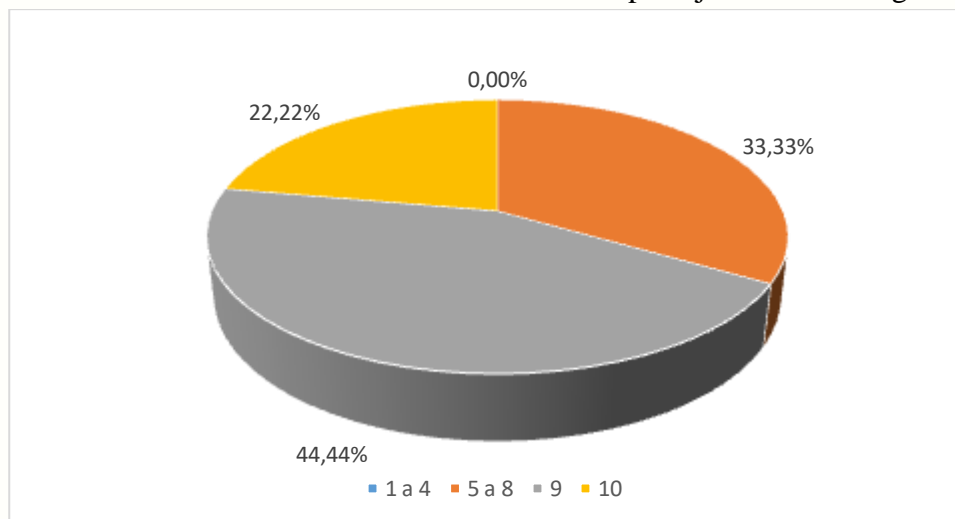


07 a 09 de setembro de 2016

extensão realizadas; indicadores de sustentabilidade no planejamento estratégico ou plano de desenvolvimento institucional (PDI); as tecnologias (equipamentos, sistemas e métodos) disponíveis para o desenvolvimento regional sustentável; a gestão ambiental que integra o desenvolvimento econômico e social em sua missão (Universidade empreendedora).

Neste aspecto, tem-se uma análise equilibrada por parte dos respondentes. Quase todos os critérios tiveram uma maior porcentagem na pontuação entre 5 e 8. Por outro lado, no que diz respeito a nota 10, duas variáveis não levaram essa nota de nenhum dos respondentes, quais sejam: tecnologias disponíveis e Universidade empreendedora. Isso mostra, mais uma vez, que as Universidades ainda estão falhas se analisadas por essas vertentes. Contudo, observa-se um mover institucional para a mudança desse quadro e para a inclusão do desenvolvimento sustentável na missão da Universidade (caso da UEMA). Nesse parâmetro, analisando o gráfico 16, observa-se que o indicador melhor avaliado foi o de sustentabilidade no planejamento estratégico (ou PDI) com 44,44% com nota 9.

Gráfico 16 – Indicadores de sustentabilidade no planejamento estratégico



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Outra questão analisada foi o “Desenvolvimento Sustentável composto pelas importantes dimensões: econômica, social e ambiental” Para que haja realmente um desenvolvimento sustentável há a necessidade de integração desse tripé. Para tal análise, foi perguntado sobre as falhas dessas dimensões na gestão universitária. De acordo com o

ISBN: 978-85-93416-00-2



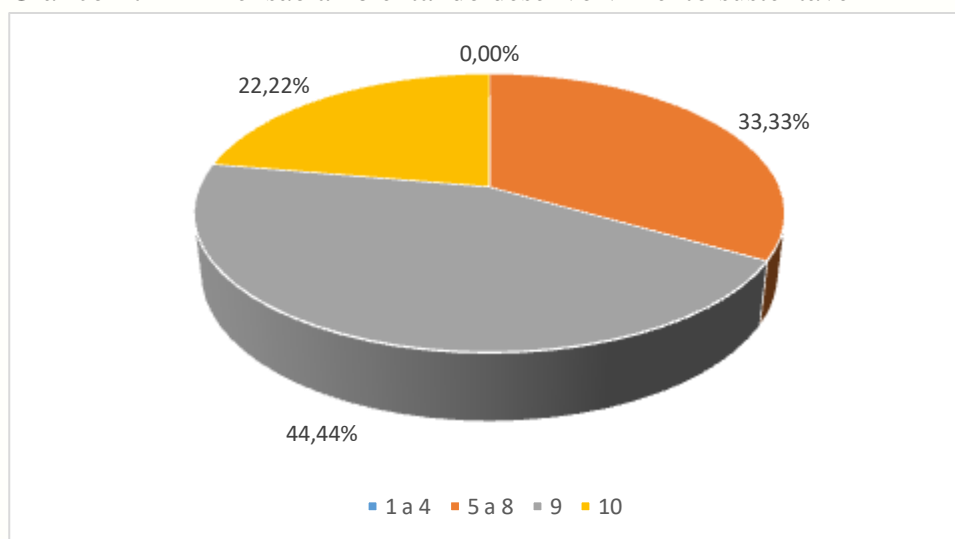
# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

resultado a dimensão econômica não obteve nenhum 10 e a dimensão social foi avaliada com 11,11% com as notas entre 1 a 4. A dimensão ambiental foi a melhor avaliada com 44,44% com a nota 9 e 22,22% com a nota 10, como mostra o Gráfico 17.

Gráfico 17 – Dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quanto às questões das “maiores contribuições da Instituição no cumprimento de sua missão” e dos “problemas que dificultam o cumprimento da missão”, se obteve pelos resultados da análise das variáveis: o modelo de gestão da universidade; a atuação dos gestores da universidade; a qualidade dos profissionais formados; os programas de pesquisa e extensão ofertados para a comunidade; a contribuição para o desenvolvimento regional do maranhão. Sobre os problemas que dificultam o cumprimento da missão foram elencados: o modelo de gestão da universidade; a atuação dos gestores; a atuação dos servidores; as tecnologias, os sistemas e os métodos de trabalho; interferências políticas.

No que se referente às contribuições da instituição no cumprimento de sua missão, as variáveis “o modelo de gestão universitária” e “atuação dos gestores da universidade”, foram atribuídas notas 5 a 8 em 66,67% dos respondentes, conforme demonstrado nos gráficos 18 e 19.

ISBN: 978-85-93416-00-2

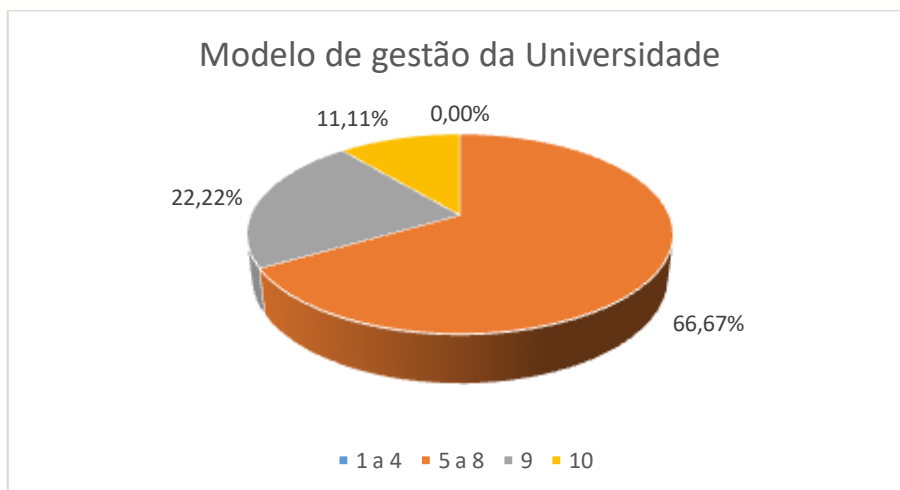


# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



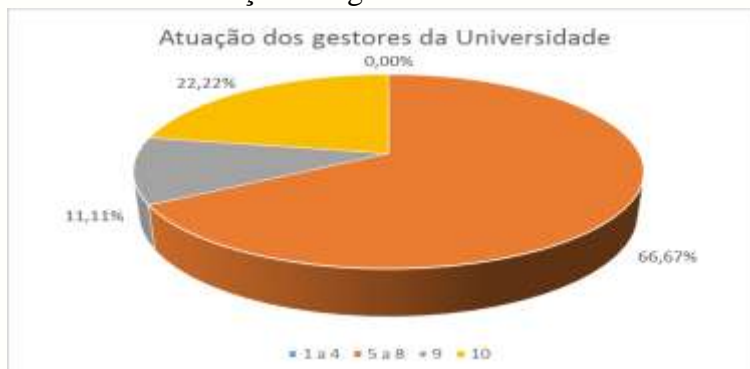
07 a 09 de setembro de 2016

Gráfico 18 – Modelo de Gestão da Universidade



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Gráfico 19 – Atuação dos gestores da Universidade



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quanto às variáveis “programas de pesquisa e extensão ofertados para a comunidade” e “contribuição para o desenvolvimento regional do Maranhão”, verifica-se no gráfico 20 que 55,56% da amostra atribuíram nota 9. Enquanto no gráfico 21 percebe-se que 44,44% avaliaram com nota 9 a contribuição para o desenvolvimento regional do Maranhão como uma das maiores contribuições da Instituição no cumprimento de sua missão.

ISBN: 978-85-93416-00-2



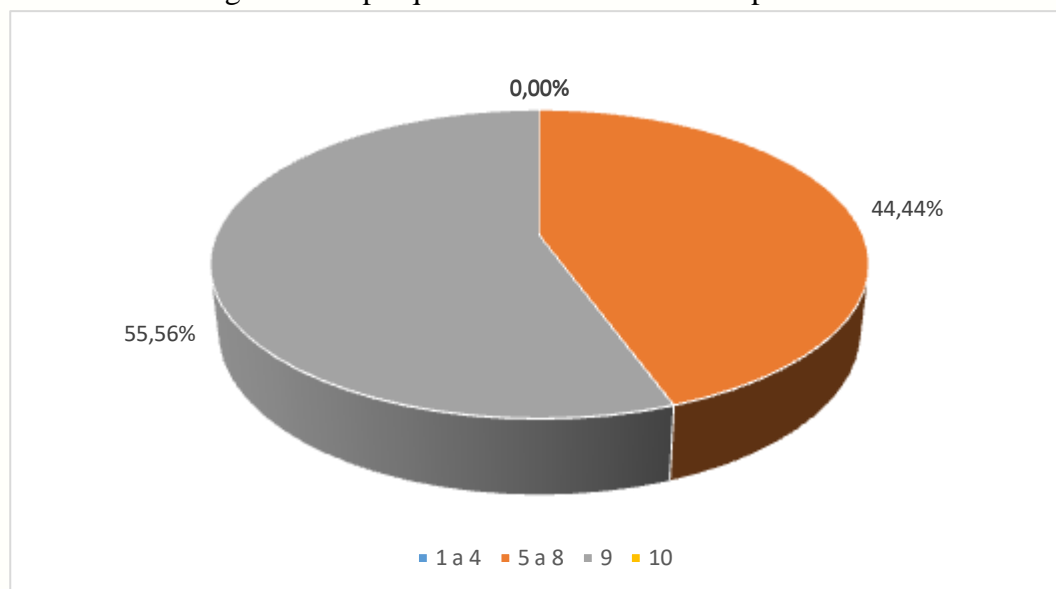


# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

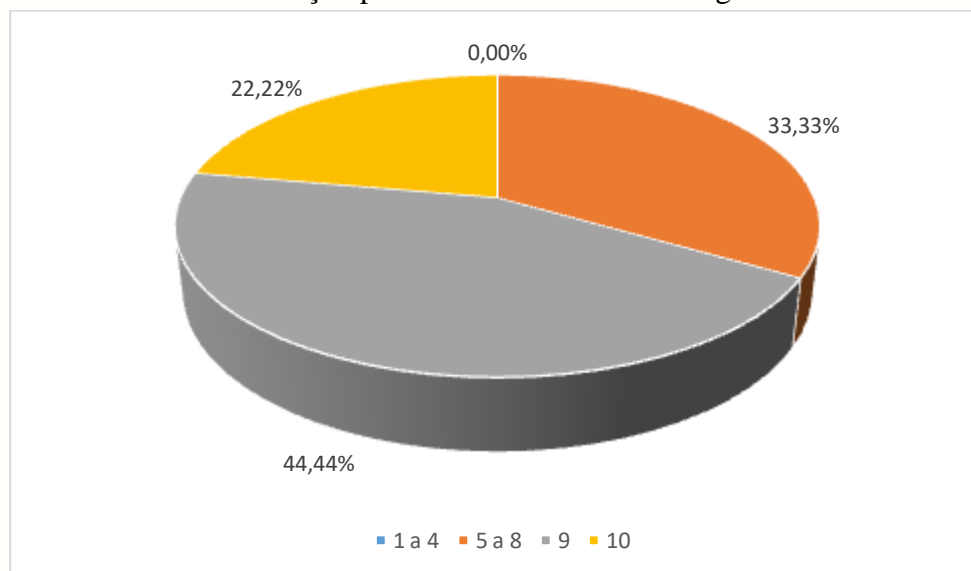


Gráfico 20 – Programas de pesquisa e extensão ofertados para a comunidade



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Gráfico 21 – Contribuição para o Desenvolvimento Regional do Maranhão



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Finalizando na questão “os problemas da Instituição que dificultam o cumprimento de sua missão”, foi constatado que 44,44% da amostra considerou essa interferência um dos menores problemas para o cumprimento da missão; e 33,33%, caracterizado pela soma

ISBN: 978-85-93416-00-2



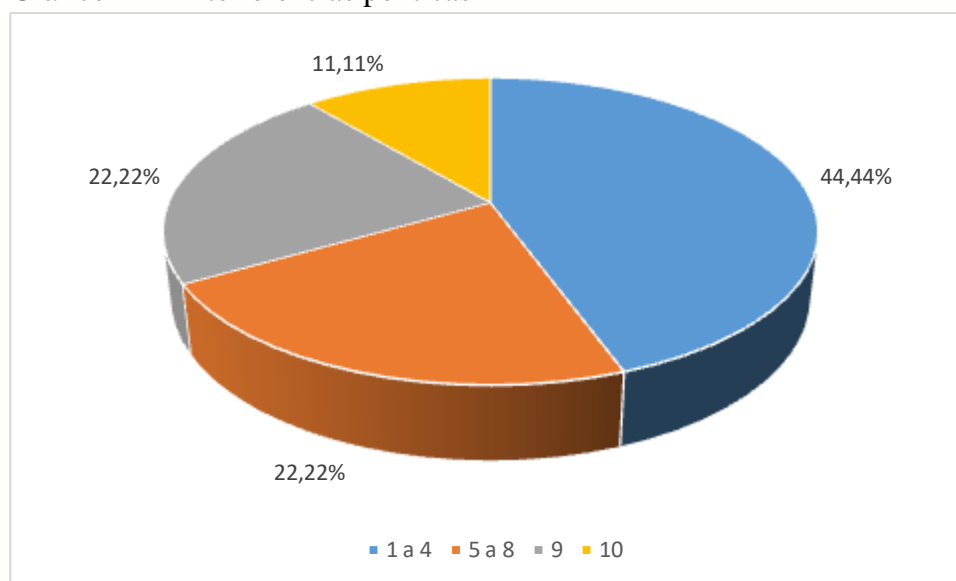
# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

da porcentagem das notas 9 e 10, considerou que essa interferência constitui um grave problema no cumprimento da missão institucional, conforme demonstrado no Gráfico 22.

Gráfico 22 – Interferências políticas



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

## 4. Conclusão

Analisando a literatura e a pesquisa de campo conclui-se que, as variáveis do modelo da Gestão por Sustentabilidade Integrada (GSI) que mais influenciam favoravelmente na gestão da Universidade são “as parcerias (político-institucional, público privado e sociedade civil)”, bem como “a relevância para a sociedade”. Dessa forma, os resultados corroboram com a afirmação de Vogel (1996), que diz que as Políticas Públicas convergem para que haja parcerias e interações entre o governo, a sociedade e a iniciativa privada, com regras definidas aos atores e das pesquisas de Polary (2012; 2014).

Com os resultados, foi possível concluir também que a autonomia e o espírito empreendedor dos gestores e servidores da instituição atendem em quantidade, mas não em qualidade. Contudo, parte dos respondentes avaliaram os gestores como deficientes em quantidade e suficientes em qualidades. Já o desempenho e a produção intelectual e acadêmica do corpo docente e discente atendem em qualidade, mas não em quantidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Em relação a estrutura organizacional da Instituição é pesada, mas produtiva. Analisando a área e política de gestão com pessoas, identificou-se a dificuldade para conquistar, manter e desenvolver profissionais. No que diz respeito a política pública para o ensino superior mais presente na amostra, destaca-se o Programa Ciências sem Fronteiras.

No que diz respeito às dimensões do desenvolvimento Regional Sustentável, a dimensão que apresentou o menor grau de falha na amostra foi a ambiental, que atua na manutenção das funções e componentes do ecossistema de modo sustentável e a sua função como fonte de energias renováveis. Dessa forma, as universidades envolvidas partilham a convicção de que o progresso econômico e a proteção ambiental estão indissolúvelmente ligados.

Dessa forma, pela análise da literatura, o modelo de gestão da Universidade, atrelada às políticas públicas federais e estaduais sugere favorecer o desenvolvimento regional sustentável atual. Contudo, nas expectativas e obstáculos para o fortalecimento dos vínculos entre universidades, indústrias, governos e sociedade, até o momento, e com a ressalva de que muitas dessas iniciativas ainda estão emergindo e em andamento, essas inovações políticas e institucionais têm sido menos bem-sucedidas do que se poderia esperar. Para ultrapassar seus muros e vincularem-se à sociedade, os centros e institutos de pesquisa acadêmica precisam competir com as demandas da educação superior de massa e também com a cultura desenvolvida para sustentar as atividades de pesquisa.

Nesse sentido, a educação é a principal janela de oportunidade existente nas sociedades democráticas, sendo condição necessária para a inserção profissional e principal mediadora na transmissão de *status* entre as gerações. Logo, tanto melhorias no nível geral de educação, isto é, as absolutas, quanto as melhorias relativas no acesso à educação de qualidade devem ser almejadas pelo poder público.

Portanto, a partir dessa análise criteriosa do referencial teórico tornou-se pertinente também uma análise no trabalho de campo realizado nas Universidades Públicas e Privadas do Estado do Maranhão, posto que tenha sido um dos objetivos deste estudo. Dessa forma, foi realizada a pesquisa de campo, com coleta de dados através de questionários, para dar suporte ao referencial teórico e análise comparativa com a literatura.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Pela análise da pesquisa na literatura e no trabalho de campo, sugerem alternativas para intervenções por parte dos gestores e demais atores que favoreçam soluções de problemas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão nas Universidades, nas políticas públicas e de estado e nos modelos de gestão que afetam o desenvolvimento regional sustentável, sendo relevante para a gestão das Universidades em seus aspectos acadêmicos e de complementação de estudos anteriores para a interação do ensino, pesquisa, extensão com a comunidade acadêmica e a sociedade.

## 5. Referências

ARAÚJO, T. B. **Políticas públicas e promoção do desenvolvimento em bases territoriais**. Apresentação no II Fórum Internacional de Desenvolvimento Territorial: articulação de políticas públicas e atores sociais. Salvador, nov. 2007.

BARBIERO, Alan. **Andifes e os rumos das universidades federais**. 1. ed. Brasília: Andifes, 2013.

BANDEIRA, P. **Participação, Articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional**. Texto para discussão 630. Brasília, fev.-1999.

CAZELLA, A. **Articulação de políticas públicas e atores sociais**. Apresentação no II Fórum Internacional Desenvolvimento Territorial. Salvador, nov. 2007

CERQUEIRA E FRANCISCO, Wagner. **IDH no Brasil**. 2010. Disp.: <http://brasileco.la/b6777>. Acesso: 02 jun. 2014.

DELGADO et al. **Desenvolvimento territorial: articulação de políticas públicas e atores sociais**. Convênio IICA-OPPA/CPDA/UFRRJ, 2007.

FNE. **Educação brasileira: indicadores e desafios**. Brasília-DF: Fórum Nacional de Educação, maio/2013.

FURTADO, C. **A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2012.

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

IPEA. **Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.** Brasília: IPEA, 2010.

KORNHAUSER, A. **Criar oportunidades. Educação um tesouro a descobrir.** 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

LEITE et al. **Políticas públicas, atores e desenvolvimento local/territorial: análise sobre três casos do meio rural brasileiro.** Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2005.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARINHO DA SILVA, Heliana. **Por uma teorização das organizações de produção artesanal: habilidades produtivas nos caminhos singulares do Rio de Janeiro.** Fundação Getúlio Vargas/Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas/Doutorado em Administração, fevereiro-2006.

MARKUSEN, A. **Mudança econômica regional segundo o enfoque centrado no ator.** In: Diniz, C.C. e Lemos, M.B. (orgs.) Economia e território. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Emociones y Lenguaje en Educación y Política Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2003. p. 118.

OLIVEIRA, Mariana. **Brasil melhora IDH, mas mantém 85ª posição no ranking mundial.** 2013. Disp.: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013>. Acesso: 02 jun. 2014.

PNDR. **Decreto nº 6.047, de 22 de fevereiro de 2007.**

POLARY, Ilmar; BORBA, Lucas. **Execução do projeto: a gestão da universidade e o desenvolvimento regional sustentável.** Edital PIBEX Nº 005/2014 – PROEXAE-UEMA, 2015.

POLARY, Ilmar. **Gestão por Sustentabilidade Integrada (GSI): uma análise nas Micro, Pequenas, Médias e Grandes Empresas (MPMGs), a partir da Literatura e da Visão dos Gestores Industriais do Estado do Maranhão.** Tese de Doutorado em Administração FGV/EBAPE-RJ, 2012.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

RABELO et al. **Indicadores sociais na Região Metropolitana da Grande São Luís: segurança, emprego e renda - São Luís (MA) - Brasil**. Peru: Encontro de Geógrafos da América Latina, 2013.

SAMPAIO, Helena. **O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações**. São Paulo, 2011. Disp.: <  
[www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos](http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos)>. Acesso: 28 mai. 2014.

SENRA, K. V. **Desenvolvimento e território**. Pesquisa exploratória sobre políticas e instituições para desenvolvimento econômico territorial – DET. O caso do Brasil. Santiago, Chile: CEPAL/ILPES/GTZ, versão preliminar, julho de 2007.

SERAGELDIN, Ismail. **Organizing knowledge for environmentally and socially sustainable development: proceedings of a concurrent meeting of the fifth annual World Bank Conference on Environmentally and Socially Sustainable Development**. Washington, DC: World Bank, 1998.

ULRICH, et al. **O Código da Liderança**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.

VIEIRA, Marcelo M. F. **Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração**. In: Marcelo M. F. ZOUAIN, Débora M. Pesquisa qualificativa em Adm. R. Janeiro: FGV, 2004.

VOGEL, Steven K. **Freer Markets, More Rules: Regulatory Reform in Advanced Industrial Countries**. Ithaca: Cornell University Press, 1996.

ISBN: 978-85-93416-00-2